



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS (UFNT)  
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS

**MARIA DE FÁTIMA LAURINDO DOS SANTOS**

**ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NA  
EDUCAÇÃO ESCOLAR: O CASO DO LIVRO “A PONTINHA  
MENORZINHA DO ENFEITINHO DO FIM DO CABO DE UMA  
COLHERZINHA DE CAFÉ”**

ARAGUAÍNA/TO  
2021

**MARIA DE FÁTIMA LAURINDO DOS SANTOS**

**ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NA  
EDUCAÇÃO ESCOLAR: O CASO DO LIVRO “A PONTINHA  
MENORZINHA DO ENFEITINHO DO FIM DO CABO DE UMA  
COLHERZINHA DE CAFÉ”**

Artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Araguaína, Curso de Licenciatura em Letras/Portuguesa para obtenção do título de licenciada e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Prof. Dr. Wallace Rodrigues

ARAGUAÍNA/TO  
2021

## FOLHA DE APROVAÇÃO

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

---

S237a SANTOS, MARIA DE FÁTIMA LAURINDO DOS.  
ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NA  
EDUCAÇÃO ESCOLAR: O CASO DO LIVRO “A PONTINHA  
MENORZINHA DO ENFEITINHO DO FIM DO CABO DE UMA  
COLHERZINHA DE CAFÉ”. / MARIA DE FÁTIMA LAURINDO DOS  
SANTOS. – Araguaína, TO, 2021..

22 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus  
Universitário de Araguaína - Curso de Letras - Português, 2021..

Orientador: WALACE RODRIGUES

1. Literatura. 2. Literatura infantil. 3. Leitura. 4. Aprendizagem. I. Título

**CDD 469**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer  
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.  
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184  
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os  
dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

**MARIA DE FÁTIMA LAURINDO DOS SANTOS**

**ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NA  
EDUCAÇÃO ESCOLAR: O CASO DO LIVRO “A PONTINHA  
MENORZINHA DO ENFEITINHO DO FIM DO CABO DE UMA  
COLHERZINHA DE CAFÉ”**

Artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Araguaína, Curso de Licenciatura em Letras/Portuguesa para obtenção do título de licenciada e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Prof. Dr. Wallace Rodrigues - Orientador - UFT

---

Profa. Dra. Esmeralda Figueira Queiroz - Examinadora - UFT

---

Prof. Dr. Márcio Araújo de Melo - Examinador - UFT

*Dedico este trabalho, primeiramente a Deus, por ser primordial em minha vida, por ser autor de toda minha existência, meu socorro na angústia, meu guia. Ao meu pai José Ribamar Laurindo, minha mãe, Maria Laurindo dos Santos, que sempre estiveram ao meu lado. A minha amada filha, Manuela Laurindo Lopes, que é minha razão de viver. Ao meu marido, Marcos Silva Lopes, que sempre foi meu braço direito. Dedico também ao meu orientador, professor Dr. Wallace Rodrigues.*

# ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: O CASO DO LIVRO “A PONTINHA MENORZINHA DO ENFEITINHO DO FIM DO CABO DE UMA COLHERZINHA DE CAFÉ”

## RESUMO

A literatura infantil é uma atividade que agrada a criança, permitindo que ela se desenvolva integralmente. A literatura é fundamental na infância daí é preciso que a escola ofereça atividades para o desenvolvimento integral do educando, é algo importantíssimo para o desenvolvimento da linguagem oral, permitirá que a aprendizagem ocorra de forma mais ampla, que precede e fundamenta o da linguagem escrita. A literatura é um importante recurso didático de grande aplicação e motivador para formar futuros leitores. O motivo da escolha deste tema para este trabalho foi conferir se, de fato, a literatura funciona como contribuição para o desenvolvimento infantil, favorecendo o crescimento individual da criança e ajudando-a a internalizar os conhecimentos e as normas sócias, que são indispensáveis no início da escolaridade. Nesta linha de reflexão, pretende-se aprofundar sobre a importância da literatura para a criança. A relevância desta temática justifica a sua escolha para a realização deste estudo, por que a literatura infantil são ações prazerosas que povoam o mundo infantil.

**Palavras-chave:** Literatura infantil. Leitura. Aprendizagem.

## ABSTRACT

Children's literature is an activity that pleases children, allowing them to develop fully. Literature is essential in childhood, so it is necessary that the school offers activities for the full development of the student, it is very important for the development of oral language, it allows learning to take place in a broader way, which precedes and underlies that of written language. Literature is an important didactic resource with great application and motivation to train future readers. The reason for choosing this theme for this work was to check if, in fact, the literature works as a contribution to child development, favoring the individual growth of the child and helping them to internalize the knowledge and social norms, which are essential in the beginning of schooling. In this line of reflection, we intend to go deeper into the importance of literature for children. The relevance of this theme justifies its choice for this study, because children's literature are pleasurable actions that populate the children's world.

**Key-words:** Children's literature. Reading. Learning.

## Introdução e outros apontamentos iniciais

Vemos a literatura na educação infantil como um elemento essencial na construção do conhecimento e no desenvolvimento das crianças como futuros leitores. Na área social, ela possibilita que as crianças sejam questionadoras e críticas em relação ao seu papel na sociedade, fazendo indagações e se observando como sujeitos participativos em seu entorno.

É importante fazer uma contextualização inicial em relação a educação infantil. A educação infantil é de grande relevância no âmbito educacional, pois abrange todo um processo educacional de formação de crianças no que se refere ao desenvolvimento cognitivo, cuidando e educando.

A Educação Infantil tem papel importante no desenvolvimento humano e social. Configura-se como uma das áreas educacionais que mais retribui à sociedade os recursos nela investidos, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Também oferece argumentos fortes e contundentes sobre a sua importância na concretização dos direitos sociais da infância, de sua cidadania (BRASIL, 2018, p. 12).

Cabe destacar que a educação infantil é vista como um dos processos de fundamental importância dentro das etapas principais de formação de crianças, por ser o momento em que elas começam a se reinventar fora do contexto familiar, o que envolve compreender e lidar com as diferenças, o desenvolvimento da personalidade e da autonomia, o desenvolvimento e criação de laços de amizade e também as várias descobertas em diferentes áreas do conhecimento.

As crianças precisam de relacionamentos consistentes, estimulantes e interativos. O desenvolvimento e a aprendizagem ideais nessa faixa etária são amplamente reforçados quando há processos sociais e relacionamentos recíprocos, responsivos, respeitosos entre elas e os adultos nas práticas ofertadas. **É importante que os profissionais que trabalham com essa faixa etária engajem-se em uma cultura de pensamento, reflexão e diálogo sobre as crianças e suas infâncias, tenham um conhecimento profundo e amplo de como elas aprendem e desenvolvem-se, respondendo de maneira que melhor atenda suas necessidades e interesses individuais e coletivos** (BRASIL, 2018, p. 12, grifo nosso).

Frisamos, também, que o principal objetivo da educação infantil é oferecer às crianças um maior desenvolvimento dos aspectos motor, físico, cognitivo, emocional e social. Ainda, ela tem o poder de estimular a exploração, as várias descobertas e a

experimentação de um novo mundo que é o escolar. É nesse contexto que a literatura infantil se torna uma grande aliada na educação infantil.

Destacamos, ainda, que a literatura é de fundamental importância na vida das crianças e dos adolescentes, pois pode proporcionar um melhor desenvolvimento de seu intelecto. Podemos mencionar também, que uma obra literária busca apresentar traços da realidade em que o indivíduo está inserido de uma maneira repaginada e criativa, deixando, assim, um espaço para que o aluno possa entrar na trama da história e fazer descobertas acerca do que está subentendido no texto. Vieira (2011) nos diz:

No âmbito pedagógico, a história infantil abre portas para a alegria, a fantasia, o sonho e o prazer de ler, compreender e interpretar-se a si próprio e a realidade. **A criança, desde cedo, transforma o mundo real em função das suas fantasias e desejos para, de seguida, os utilizar como referencial, aplicando-os à sua realidade, ao seu eu.** Deste modo, a criança relaciona a narrativa a um mundo cheio de possibilidades, mediante o seu imaginário, o qual lhe permite uma interação contínua entre o mundo real e o mundo da fantasia. Assim, a criança poderá comunicar exteriorizar a sua vida e estimular os seus pensamentos (VIEIRA, 2011, p. 37, grifo nosso).

Porém, vemos que vários motivos impedem que alunos se tornem leitores habituais, como, por exemplo: o valor alto já é um impedimento ao acesso os livros de grande circulação, a falta de professores leitores e incentivadores nas salas de aula, o descaso familiar com a importância a leitura na infância e nas séries iniciais do seu percurso escolar, entre muitos outros.

Mas ainda há maneira que podem ser desenvolvidas para que haja o envolvimento da criança com a leitura. Por exemplo, projetos que envolvam contação de histórias, pois a representação da leitura pelo adulto faz com que a criança tenha uma recepção encantadora do livro por meio da linguagem, fazendo-a perceber-se no mundo de fantasia que cria naquele momento, sendo, portanto, os livros literários, uma peça muito importante e fundamental para que o envolvimento na leitura literária aconteça de forma mais fácil e rápida. Paiva e Oliveira (2010) mencionam que:

Os contos infantis possibilitam o despertar de diferentes emoções e a ampliação de visões de mundo do leitor infantil. E **nesse encontro com a fantasia, a criança entra em contato com seu mundo interior, dialoga com seus sentimentos mais secretos, confronta seus medos e desejos escondidos, supera seus conflitos e alcança o equilíbrio necessário para seu crescimento** (PAIVA e OLIVEIRA, 2010, p. 26, grifo nosso).

A literatura infantil é entendida, portanto, como um mecanismo que vai além de ensinar a criança com palavras e imagens, mas a diverte e auxilia a se preparar para a vida social. Isto por meio de atividades lúdicas e prazerosas que são extraídas dos livros infantis.

Neste caso, a escola procura despertar o **desenvolvimento integral das crianças** além de instigar suas competências relacionadas à leitura e à escrita, sendo que o ato de ler influencia positivamente neste processo.

Ao longo dos anos, o percurso educativo das crianças vem se desenvolvendo no intuito de contribuir com a formação dos indivíduos com mais criticidade, mais ética, mais responsabilidade e mais atuação na sociedade. Sendo a escola um espaço social onde as trocas ocorrem aceleradamente e a formação para a vida também acontece de forma relevante.

Também, vemos que os livros são ferramentas significativas ao educador e à escola, como um meio de proporcionar um ensino-aprendizagem relevante e com qualidade para o desenvolvendo da criança nas áreas da linguagem, da oralidade, do conhecimento de várias histórias, do enriquecimento e ampliação do vocabulário do educando, transportando a criança, paulatinamente, para o universo da escrita, a fim de serem livres para se expressarem. A esse respeito, Corsino (2012) elata que:

**Toda criança é sujeito ativo** e nas interações está o tempo todo significando e recriando o mundo ao seu redor. A **aprendizagem é a possibilidade de atribuir sentido às suas experiências**, Planejar inclui escutar a criança para poder desenhar uma ação que amplie as suas possibilidades de produzir significados (CORSINO, 2012, p. 113, grifo nosso).

Esse reconhecimento da criança como um sujeito que interpreta seu papel social e reconhece a forma dos outros interpretarem faz com que ela se integre no mundo adulto e seja capaz de compartilhar, negociar, produzir culturas, e passar a ser reconhecida como um ator social na criação e socialização do próprio conhecimento.

Já não podemos pensar as crianças de hoje como se pensavam sobre as crianças da primeira metade do século passado, por exemplo. As crianças de hoje já chegam à educação infantil com muitas informações e estímulos e a literatura infantil deve ser mais um desses estímulos que devem ser despertados nas crianças.

Baseados nesse contexto, vemos que a criança necessita de metodologias próprias para suas idades e entendimentos das histórias contadas. Isso para que elas mantenham o foco nas interações da história e conquistem seus próprios olhares a respeito daquilo que é lido. Neste sentido, as histórias infantis necessitam cativar as crianças, deixando que elas deem suas perspectivas de observação e entendimento do que é lido, valorizando a realidade de cada criança.

É importante ressaltar que o artigo que será fruto deste trabalho será de cunho bibliográfico e realizará uma análise qualitativa do livro “A Pontinha Menorzinha do Enfeitinho do Fim do Cabo de uma Colherzinha de Café”, da escritora Elvira Vigna. Nossa análise se dará de acordo com as leituras realizadas de alguns autores na área da literatura infantil e documentos correlatos. Refletiremos acerca de algumas contribuições da literatura infantil, tanto no processo alfabetização/letramento, quanto no desenvolvimento crítico e social na infância.

Como objetivo geral temos: Analisar a obra “A Pontinha Menorzinha do Enfeitinho do Fim do Cabo de uma Colherzinha de Café”, da escritora Elvira Vigna, buscando estudar os aspectos integrantes de sua narrativa. Desse modo, tentaremos compreender, interpretar e assimilar os valores e sentimentos de obra enquanto contributo ao incentivo para a educação infantil.

Como objetivos específicos temos: Explicar sobre a importância da literatura infantil na atualidade; Compreender como o livro escolhido para análise pode incentivar as crianças dentro do ambiente escolar; Verificar as questões de sociabilidade: empatia, ética, acolhimento e cuidado, etc. Levantadas pela obra escolhida.

O método escolhido é o bibliográfico, com técnica de análise qualitativa dos dados e análise do discurso. O levantamento de informações e conhecimentos sobre a obra escolhida foi realizado por meio de fichamentos. O motivo da escolha do referido tema para este trabalho é mostrar, de forma significativa, que a leitura infantil favorece o desenvolvimento cognitivo e sensorial das crianças, fazendo com que elas sejam estimuladas a construir suas próprias histórias a partir daquelas contadas e daquelas vivenciadas por elas.

Vemos que, de modo geral, a literatura infantil pode ser abordada em seu aspecto social, sensível e intelectual, proporcionando uma visão múltipla a partir de uma mesma realidade. Antônio Candido (2004) nos fala do acesso à literatura como um direito para a humanização de cada um de nós, também para as crianças:

**A literatura** corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à

visão do mundo ela **nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade** (CANDIDO, 2004, p. 112, grifo nosso).

Ainda, o livro objeto de análise deste trabalho foi escolhido a partir de nosso conhecimento de tal obra e da curiosidade de seu longo e instigante título. O livro “A Pontinha Menorzinha do Enfeitinho do Fim do Cabo de uma Colherzinha de Café”, da escritora Elvira Vigna conta a história de uma colherzinha de café que depara-se com um passarinho caído do ninho. Pela fragilidade que os filhotinhos apresentam quando nascem e, ao caírem do ninho, precisam de cuidados. E este é o motivo pelo qual a colherzinha de café se esforça para tentar salvá-lo. É uma estória de **acolhimento, aconchego e carinho**, incentivando a **empatia** das crianças e conhecimentos naturais e sociais.

A linguagem apresentada pela autora Elvira Vigna é poeticamente delicada. Na narrativa, Vigna direciona o pequeno leitor à reflexão sobre a relevância dos afetos e de se esforçar para fazer sempre o melhor possível, especialmente a quem se deseja o bem.

A história constrói uma relação afetuosa entre o necessitado passarinho e a bondosa colher. Esse tipo de **aproximação**, quando realizado entre pessoas, pode ser precedido da leitura de uma estória como essa. Isso para exemplificar o relacionamento de **afeto e cuidado** da colher para com o passarinho, sem a preocupação com recompensas. Foi uma atenção gratuita, sem cobranças, apenas por consideração à vida do outro. Essa obra traz a consciência de que a função da literatura é bem maior do que apenas a estética, como nos deixa ver Cândido.

Segundo Nascimento (2006), as crianças podem tirar grande proveito da literatura infantil:

A criança que desde muito cedo entra em contato com a obra literária escrita terá uma compreensão maior de si e do outro. Terá a oportunidade de desenvolver seu potencial criativo e ampliar os horizontes da cultura e do conhecimento, percebendo o mundo e a realidade que a cerca. (NASCIMENTO, 2006, p. 24).

Além disto, se focarmos nosso pensamento na Educação Infantil, vemos que esta é uma educação voltada para o cuidar e o educar, atentos não somente nos aspectos cognitivos da educação, mas também em seu lado de cuidado e aconchego.

Acreditamos que a leitura de livros de literatura infantil é uma atividade que envolve a criança e auxilia que ela se desenvolva integralmente. Por isso, vemos que tal leitura é fundamental na infância, principalmente para desenvolver discursos acerca do seu mundo lúdico e de suas vivências.

Por isso, desejamos verificar, por meio de uma análise do livro “A Pontinha Menorzinha

do Enfeitinho do Fim do Cabo de uma Colherzinha de Café”, da escritora Elvira Vigna, o seguinte: como tal obra pode ser de valia para a educação escolar infantil, quais elementos compositivos dessa obra podem auxiliar no incentivo à leitura de mundos, sensações, sentimentos, conhecimentos, etc.

Acreditamos que, por meio desta análise, compreenderemos melhor as nuances da literatura infantil e como tal obra pode auxiliar no incentivo à leitura na esfera da educação escolar infantil.

## **Políticas Públicas para Livro Infantil**

Um dos grandes estímulos para quem estuda as práticas de leitura em espaços escolares e não escolares é compreender as maneiras, os locais e objetos culturais usados pelos diferentes sujeitos nesta atividade. É importante que as pessoas compreendam a importância da leitura na vida cotidiana, entendendo o valor social que ela abrange, auxiliando a proporcionar transformações que se desenvolvem a partir do momento em que o sujeito consegue compreender a leitura com uma importante ação cultural e social.

O problema é que as discussões acerca desse assunto estão cada vez menos sendo levantadas corriqueiramente, pois a grande parcela da sociedade brasileira só tem contato com a prática de leitura após entrar na escola. Como explica Copes (2007, p. 13):

Muitas são as desculpas apresentadas pelos não leitores para justificar ausência da leitura em suas vidas. Uma delas é o baixo poder aquisitivo da população que vem aniquilando cada vez mais a formação de leitores. Assim, **a ausência histórica da palavra impressa no cotidiano das pessoas fez do livro um objeto estranho a muitos brasileiros** (COPES, 2007, grifo nosso).

Esses são alguns dos motivos levantados por Copes para a pouca leitura de livros e que fazem com que a relação entre as pessoas com os livros literários e não literários fique cada vez mais difícil de acontecer.

Destacamos, ainda, que há mais um desafio, que é o de mapear as ações, projetos e as instituições que buscam desenvolver a prática de leitura entre as crianças, os jovens e também os adultos. Neste sentido, vemos que as políticas públicas voltadas para o incentivo à leitura, no Brasil e no mundo, são de extrema importância para ampliar o número de leitores. Esse incentivo surge por meio de programas e projetos que visam à melhoria da qualidade e desenvolvimento que envolve os métodos de ensino no Brasil.

Como exemplo de política pública para a leitura, citamos brevemente o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que haja esse desenvolvimento educacional acerca da leitura, que dispõe de ações e programas relacionados à educação básica no Brasil, que foi “criado, oficialmente, pela lei nº 5.537, de 21 de novembro de 1968” (BRASIL, 2018, s/p).

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Isso quer dizer que ele é uma entidade pública, fiscalizada pelo Estado, mas que possui autonomia para sua gestão” (BRASIL, 2018, s/p)

O Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) é um programa de formação docente que propõe um conjunto de ações e referências curriculares pedagógicas que visam assegurar o direito das crianças de serem alfabetizadas até os oito anos de idade. Trata-se de um programa do FNDE que promoveu a entrada do livro analisado nas escolas públicas de todo o país (LIMA; TRINDADE, 2020).

Dentro dessa perspectiva, enfocamos que as políticas públicas em relação ao livro e à leitura vêm apresentando resultados significativos no que se refere à distribuição e também ao acesso aos livros nas escolas públicas do Brasil. É importante frisar que, mesmo com o programa que citamos, ainda temos muito a fazer para que a leitura seja um tema amplamente discutido em nossa sociedade e que tenha a expansão e resultados que necessitam atingir de verdade.

Percebemos que, para muitas pessoas, a leitura infantil ainda não recebeu a devida importância como ação educativa fundamental na educação infantil, pois fica sempre um impasse entre mercado editorial com políticas públicas, deixando de lado o verdadeiro sentido e visão da literatura infantil, em que a cultura escolar ainda não se convenceu inteiramente da importância do livro na educação infantil. As políticas públicas que envolvem a leitura e formação de leitores, ainda buscam somente propiciar práticas de letramento literário nas instituições de educação infantil.

## **Um pouco sobre a literatura Infantil no Brasil**

A literatura infantil escrita iniciou-se no século XVIII. Nessa época, a criança não era vista como nos dias atuais, pois ela participava da vida adulta e era vista como um deles, não tendo seu verdadeiro lugar social e cidadão reconhecido como atualmente. Não se pensava a

vida em fases e a cada criança precisava passar pelo processo de infância sendo vista como um pequeno adulto.

A literatura infantil, por sua vez, também acompanhou todo esse desenvolvimento e transformação social, ideológica, afetiva, familiar de então até os dias atuais. A literatura infantil foi ganhando espaço tanto na construção do conhecimento da criança, quanto na imagem que realmente deveria ter aos olhos sociais. Os livros foram criando formas, histórias literárias infantis passaram a fazer parte da rotina diária da criança, mas também representavam suas histórias de vida ou características pessoais, em um mundo imaginário onde sua identidade não fosse alterada ou frustrada.

No Brasil, Monteiro Lobato (1882-1948), o criador das “Reinações de Narizinho” (de 1931) foi o precursor brasileiro da literatura infantil. Ele nos fala sobre o sítio onde se passam várias de suas estórias como metáfora do mundo infantil:

No dia em que nosso planeta ficar inteirinho como é o sítio, não só teremos paz eterna como a mais perfeita felicidade. Assim sendo, o sítio não é apenas o cenário onde a ação pode transcorrer. Ele representa igualmente uma concepção a respeito do mundo e da sociedade, bem como uma tomada de posição a propósito da criação de obras para a infância. Nessa medida, está corporificado no sítio um projeto estético envolvendo a literatura infantil e uma aspiração política envolvendo o Brasil — e não apenas a reprodução da sociedade rural brasileira (LOBATO, 1956, p. 194 *apud* LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p. 63).

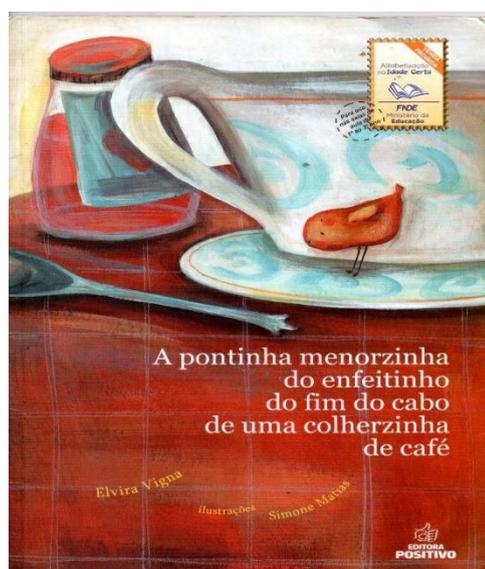
Para Monteiro Lobato, a comparação do sítio com uma vida plena e feliz estava ligada ao mundo de fantasia e mistério que permeia o sítio como materialização das estórias fictícias em aventuras reais.

A versão de suas obras sobre o sítio para rede de televisão alargou as fronteiras entre as mais diversas personalidades do mundo infantil. Seus personagens eram caracterizados cada um com seu jeito peculiar de ser e traziam o sonho e a fantasia que existem nas crianças de todo o mundo. Monteiro Lobato registrou o sítio de maneira marcante e encantadora, fazendo com que a literatura brasileira naquele momento proporcionasse vida e inspiração própria aos personagens, fazendo com que os leitores estabelecessem uma conexão entre o mundo das ideias e o mundo real.

Ruth Rocha (1931) é outra grande precursora da literatura infantil no Brasil, sendo o livro “Marcelo, Marmelo, Martelo” (de 1976) seu livro mais conhecido. Ela tem mais de 130 títulos publicados e já foi traduzida para mais de 25 idiomas. Em “Marcelo, Marmelo, Martelo”, o menino Marcelo busca a razão para os nomes das coisas que o cercam. Pergunta o tempo todo, como o faz toda criança curiosa e em processo de aprendizagem, e acaba por inventar uma nova língua só sua para fazer sentido das coisas.

Monteiro Lobato e Ruth Rocha fazem parte de uma infinidade de autores que brilham até hoje na literatura infantil, eles deixam seu legado, contribuindo para uma sociedade mais leitora e lúdica, contribuindo para a expansão no campo literário, trazendo um brilho especial ao mundo infantil, novas conquistas e renovação na literatura brasileira.

Figura 1: Capa do livro “A pontinha menorzinha do enfeitinho do fim do cabo de uma colherzinha de café”



Fonte: VIGNA, Elvira  
**Sobre Elvira Vigna e o livro “A Pontinha Menorzinha do Enfeitinho do Fim do Cabo de uma Colherzinha de café”**

A autora Elvira Vigna nasceu em 1947, no Rio de Janeiro. Sua formação em Literatura foi pela Universidade de Nancy, na França. Elvira Vigna fez mestrado em Comunicação na Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Foi romancista, tradutora, ensaísta, jornalista, ilustradora, artista plástica e crítica de arte. Elvira Vigna faleceu em 10 de julho de 2017, em São Paulo.

Na área do jornalismo, Elvira deu início a sua carreira fazendo *releases*, incluindo trabalhos para a revista *Fair Play* e também fez traduções para o consulado do Marrocos do Rio de Janeiro. Nos anos de 1960, ela fez a edição da revista “A Pomba”, com Eduardo Prado. Trabalhou para os jornais *O Globo* e *Folha de São Paulo*, como correspondente na área de informática, em Nova York. Foi a responsável por escrever críticas para *O Estado de S. Paulo* e *Jornal do Brasil*, até o ano 2006. Teve grande destaque como autora de livros infantojuvenis.

Em 1970 publicou uma série de histórias sobre o personagem *Asdrúbal, o Terrível*. Recebeu o Prêmio Jabuti na categoria infanto-juvenil, com “Lã de Umbigo” (1979).

Suas obras foram: “Viviam como Gato e Cachorro” (1978); “A Breve História de *Asdrúbal*, o Terrível” (1978); “A Verdadeira História de *Asdrúbal*, o Terrível (1979); “Lã de Umbigo” (1979); “*Asdrúbal* no Museu” (1980); “Uma História Pelo Meio” (1982); “Problemas com o Cachorro?” (1982); “O Triste Fim de *Asdrúbal*, o Terrível” (1983); “A Pontinha Menorzinha do Enfeitinho do Fim do Cabo de uma Colherzinha de Café” (1983); “Sete Anos e Um Dia” (1988); “Mônica e Macarra” (1996); “O Assassinato de Bebê *Martê*” (1997); “Às Seis em Ponto” (1998); “O Jogo dos Limites” (2001); “Coisas que os Homens não Entendem” (2002); “A um Passo” (2004); “*Saker som män inte förstår*” (2005); “Deixei Ele Lá e Vim” (2006); “Nada a Dizer” (2010); “O que Deu para Fazer em Matéria de História de Amor” (2012) (cf. ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL, 2021).

“A Pontinha Menorzinha do Enfeitinho do Fim do Cabo de uma Colherzinha de café” foi nosso livro escolhido para análise, pois vemos que é um livro que incentiva a imaginação e os sentimentos de acolhimento e respeito das crianças. Compreendemos que tal livro “é, com certeza, uma pequena obra-prima da literatura infantil brasileira” (COELHO, 2006, p. 38).

Esta pequena obra escolhida por nós, “A Pontinha Menorzinha do Enfeitinho do Fim do Cabo de uma Colherzinha de café”, trabalha tudo isto, porém o educador, na sua profissão como auxiliador na aquisição do conhecimento, deve incentivar cada vez mais a leitura como atividade no cotidiano das crianças.

Nesse contexto, a escritora Elvira Vigna, em seu livro “A Pontinha Menorzinha do Enfeitinho do Fim do Cabo de uma Colherzinha de café”, proporciona aos leitores uma dupla visão de leitura, pois nota-se uma estreita relação entre imagens e texto escrito, revelando um texto claramente multimodal. Aliás, os livros de literatura infantil fazem excelente uso da multimodalidade.

Vemos que tal livro pode auxiliar as crianças a compreenderem a beleza do aconchego, do respeito às diferenças e do cuidado, além de aproximá-las do uso dos diminutivos dos substantivos.

Compreendemos que a leitura na educação infantil é um dos primeiros recursos do aprendizado, e não devemos conceber a infância longe da literatura, pois a leitura para as crianças proporciona a iniciativa, estimula o pensamento e a concentração, auxiliando no desenvolvimento da linguagem e no aprendizado cognitivo.

Para tanto, frisamos que a literatura infantil pode ser vista e compreendida como literatura ou arte, um fenômeno que envolve a criatividade na representação da vida, do mundo e da realidade. Com ela uma criança tem o poder de enriquecer a sua imaginação, criando

condições de fantasiar ainda mais, levando-a às experiências de usar o seu raciocínio como também cultivar a liberdade de pensar. É com a ajuda da literatura que a criança pode começar a compreender até mesmo a realidade social em que está inserida.

**Uma maneira de compreender o mundo é através da literatura infantil, sua função é exatamente fazer com que a criança tenha uma visão mais ampla de tudo que a rodeia**, tornando-a mais reflexiva e crítica, frente à realidade social em que vive e atua, desenvolvendo seu pensamento organizado. A literatura infantil tem o poder de suscitar o imaginário, de responder as dúvidas em relação a tantas perguntas, de encontrar novas ideias para solucionar questões e instigar a curiosidade do pequeno leitor (NASCIMENTO, 2006, p. 23, grifo nosso).

Pode-se destacar, ainda, que a criança precisa ter acesso à literatura de uma maneira que faça com que ela associe e harmonize o mundo lúdico da fantasia ao da realidade, com o intuito de produzir e satisfazer suas exigências internas e também seus desejos imaginários. A proposta que está interligada à literatura infantil é a de desenvolver a emoção, a imaginação, a sensibilidade e a fantasia da criança. Nascimento (2006) aponta que:

A literatura enquanto universo ficcional é um elemento importante na autoconstrução do indivíduo, percebemos naturalmente que faz parte de um universo que oferece as coisas prazerosas de forma material e pronta para usá-las, vinculadas a estímulos e incentivos externos, conhece e compreende apenas aquilo que é muitas vezes castrada e limitada sem condições para desenvolver a percepção, a sensibilidade, a fantasia e a criatividade (NASCIMENTO, 2006, p. 27).

Sabemos que muitos não têm o hábito de dialogar com uma criança para saber o que ela pensa ou o que ela sente, mas, se mostrarmos a ela o caminho da leitura, pode proporcionar a vivência de momentos mágicos, alegres e prazerosos, o que faz com que a criança reflita sobre sentimentos de alegria, de tristeza, de raiva etc. É nesse contexto que a criança fará comparações entre a sua vida e a das personagens da estória, espelhando-se no comportamento das personagens, buscando compreender o mundo que a cerca e compará-lo com aquele da estória.

## **Considerações finais**

Frisamos que a literatura infantil pode ser vista e compreendida como literatura ou arte, um fenômeno que envolve a criatividade na representação a vida, o mundo e a realidade. É com ela que uma criança tem o poder de enriquecer a sua imaginação, sua aprendizagem, criando condições de se desenvolver integralmente, levando-a ao condicionamento de usar o seu raciocínio como também cultivar a liberdade. É com a ajuda da literatura que a criança pode

compreender até mesmo a realidade social em que está inserida.

Uma maneira de compreender o mundo é através da literatura infantil, sua função é exatamente fazer com que a criança tenha uma visão mais ampla de tudo que a rodeia, tornando-a mais reflexiva e crítica, frente à realidade social em que vive e atua, desenvolvendo seu pensamento organizado. A literatura infantil tem o poder de suscitar o imaginário, de responder as dúvidas em relação a tantas perguntas, de encontrar novas ideias para solucionar questões e instigar a curiosidade do pequeno leitor. (NASCIMENTO, 2006, p. 23).

Pode-se destacar ainda que a criança precisa ter acesso à literatura de uma maneira que faça com que ela associe e harmonize o mundo lúdico da fantasia e da realidade, com o intuito de produzir e satisfazer suas exigências internas e também seus desejos imaginários.

A proposta que está interligada à literatura infantil é a de desenvolver a emoção, a imaginação, a sensibilidade e a fantasia da criança. Nesse cenário de movimento é que o imaginário ganha proporções e a oralidade vai crescendo com o uso da literatura na infância, porque em plena infância, o mundo infantil é invadido por uma população, que aprende, participa, e se diverte.

A literatura enquanto universo ficcional é um elemento importante na autoconstrução do indivíduo, percebemos naturalmente que faz parte de um universo que oferece as coisas prazerosas de forma material e pronta para usá-las, vinculadas a estímulos e incentivos externos, conhece e compreende apenas aquilo que é muitas vezes castrada e limitada sem condições para desenvolver a percepção, a sensibilidade, a fantasia e a criatividade. (NASCIMENTO, 2006, p. 27).

Sabemos que nossa cultura não nos faz ter o hábito de dialogar com uma criança para saber o que ela pensa ou o que ela sente. Mas, se mostrarmos a ela o caminho da leitura, podemos proporcionar a vivência de momentos mágicos, alegres e prazerosos, o que faz com que a criança reflita em relação aos sentimentos de alegria, de tristeza, de raiva, etc. É nesse contexto, que a criança fará comparações entre a sua vida e a do personagem da história, espelhando-se no comportamento do personagem. Dando dinamicidade e vida na literatura que se transforma em espaço de incentivo a aprendizagem prazerosa e de criatividade.

A presente pesquisa pretendeu aprofundar o conhecimento e as informações positivas e enriquecedoras sobre a literatura e suas várias contribuições para a educação infantil, fazendo com que essa atividade tão essencial na vida da criança seja reconhecida e valorizada. Se o conhecimento for internalizado trazendo um novo olhar a respeito da literatura infantil na infância, por certo, novos elementos serão acrescentados aos já existentes. É preciso que a literatura seja socializada efetivamente como elemento primordial e integrador no desenvolvimento da criança, numa fase de tantas descobertas e abertura para

novas aprendizagens.

## Referências

BRASIL. **Parâmetros Educacionais de Qualidade – Educação Infantil.** Portal Mec., Brasília, 2018.

BRASIL. **O que é e o que faz o FNDE.** Todos Pela Educação, 2018. Disponível em: <<https://todospelaeducacao.org.br/noticias/perguntas-e-respostas-o-que-e-e-o-que-faz-o-fnde/>> Acesso em: 06 de Abril de 2021.

ENCICLOPÉDIA. **Itaú Cultural de Arte e Culturas Brasileiras.** São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Elvira Vigna. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa5161/elvira-vigna>>. Acesso em 14 mar. 2021. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7.

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. **Vários escritos.** 4. Ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

COELHO, Nelly Novaes. **Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.

CORSINO, Patrícia. **Educação Infantil: Cotidiano e políticas.** Campinas, SP: Autores Associados, 2012, p. 65-74.

COPEs Regina Janiaki. **Políticas Públicas de Incentivo à Leitura: um estudo do projeto “Literatura em Minha Casa, 2007”.** Dissertação de Mestrado. Disponível em: <<https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/1200/1/Regina%20copes.pdf>>. Acesso em: 05 de abril de 2021.

NASCIMENTO, Zilda Elena Vieira. Google Acadêmico. **A importância da Literatura no desenvolvimento infantil,** 2006. Memorial, Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <<http://cutter.unicamp.br/document/?view=20838>>. Acesso em: 06 abril 2021.

PAIVA, Silva Cristina Fernandes; OLIVEIRA, Ana Arlinda. A literatura infantil no processo de formação do leitor. **Cadernos da pedagogia,** São Carlos, v. IV p. 22- 36, Janeiro-Junho 2010.

VIEIRA Sara Patrícia Marques. Google Acadêmico. **Literatura infantil e desenvolvimento da linguagem,** 2011. Dissertação de Mestrado, Universidade da Beira Interior. Disponível em: <<https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/3943/1/sara.pdf>>. Acesso em: 24 de Junho 2019.

VIGNA, Elvira. **A pontinha menorzinha de Enfeitinho do fim do cabo de uma colherzinha de café.** Lustrações de Simone Matias. 3ª ed. Curitiba: positivo, 2013.

ROCHA, Ruth. **De hora em hora**. 3º ed. São Paulo: Quinteto Editorial, 1976. ROCHA, Ruth.

**Marcelo, Marmelo, Martelo**. 1º ed. São Paulo: Salamandra, 2011.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira – História e Histórias**. 6ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

LIMA, L. L.; TRINDADE, A. P. F. O PNAIC: Política de Formação Continuada para a educação infantil. REAe - Revista de Estudos Aplicados em Educação, v. 5, n.9, jan./jun. 2020.